

## VIOLÊNCIA URBANA

Augusta Pelinski Raiher<sup>1</sup>

A palavra “violência” provém do latim e significa “aplicação de força”. É entendida como um constrangimento físico ou moral, referindo-se à imposição de um grau significativo de dor e sofrimento. Como a própria definição de “dor” é algo difícil de ser determinado, não se pode limitar o seu significado apenas a um conceito. Ela caracteriza-se por diversas formas, seja pela violência contra a mulher, violência sexual, violência contra crianças e idosos, violência moral, dentre outras.

E é no urbano que encontra o ambiente mais propício para o seu desencadeamento, tecendo um espaço no qual as contradições e complexidades são mais evidentes. Neste sentido, por ser uma temática social extremamente abrangente, a definição acerca da *violência urbana* se torna ainda mais ampla e ambígua.

Valores culturais, sociais, econômicos, políticos e morais de cada sociedade são importantes na sua determinação. Além do mais, a violência urbana atualmente não é privilégio apenas dos grandes centros, em que, até mesmo em lugares distintos dos núcleos urbanos tradicionais está se intensificando a sua presença, resultado direto da urbanização dispersa e das maiores facilidades de deslocamento entre as regiões.

Alguns autores afirmam que a violência urbana é um reflexo das próprias características das cidades, formada por espaços segregados, constituído de áreas sem infraestrutura básica, e com baixa oferta de postos de trabalho. É importante destacar que não está se estabelecendo uma relação de causa-efeito entre a pobreza e a violência, essencialmente porque esta última decorre de uma combinação de fatores, como: a desigualdade social, a impunidade, a exclusão econômica, as drogas, etc. E por isso, a solução não recai simplesmente na questão da segurança pública, demandando ações que vão desde melhorias da educação, moradia, emprego, enfim, mudanças significativas nas políticas públicas.

Essa pluricausalidade inerente à violência, juntamente com a ambiguidade do seu conceito, proporciona um espaço para que diferentes áreas a investiguem. Por meio desse intuito que se fez esta edição da Revista Ciências Sociais Aplicadas, trazendo a temática “*Violência Urbana*”.

Os artigos selecionados, como são de autores de diferentes áreas, abordam distintos aspectos acerca da violência urbana. Em um dos textos argumenta-se sobre suas múltiplas faces, destacando a ineficiência do estado brasileiro no desenvolvimento de políticas públicas que salvaguardem as condições elementares de uma vida digna. Em outro trabalho discute-se criticamente o sistema de segurança pública brasileira, especialmente abrangendo a necessidade de fortalecimento de sistemas de comunicação que aprimorem e democratizem a instituição polícia militar.

A reincidência penal é tema de outro trabalho, que por meio de um estudo empírico no Complexo de Penitenciárias de Piraquara (Paraná), identificou que o criminoso reincidente direciona esforços e parcela do seu tempo em uma atividade ilícita visando o sucesso pecuniário de sua ação, não reincidindo caso haja expectativa de baixo retorno.

No âmbito da violência contra negros e não negros (considerando os estados brasileiros), estimou-se a perda de expectativa de vida ao nascer devido às violências, além de testar em que medida a diferença de letalidade entre os grupos pode ser devida a diferenças econômicas e demográficas.

Dentro da área de turismo, analisaram-se os elos estabelecidos entre a atividade turística e os impactos gerados da violência urbana, cujo foco foi os cenários marcados pela violência que posteriormente tornaram-se cenários turísticos.

Em uma análise acerca da obesidade infantil, autores discutem os fatores ambientais, analisando o processo de estigmatização social da obesidade, apontando as várias formas de violência que o indivíduo obeso enfrenta na sociedade contemporânea brasileira.

Os próprios textos divulgados pela mídia foram interpretados em um dos estudos, textos nos quais se fazem alertas sobre a violência urbana, cuja análise usou o princípio da intertextualidade discursiva e textual.

---

<sup>1</sup> Doutora em economia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Prof. de economia da Universidade Estadual de Ponta Grossa. E-mail: apelinski@gmail.com

Por fim, o texto internacional faz uma análise da violência urbana atravessada por mecanismos de criminalização da pobreza, assim como discursos autoritários que legitimam o controle social de uma parte da população através da presença policial sobre eles, focalizando a temática na cidade de Córdoba na República Argentina.

Com efeito, nesta edição da Revista Publicatio Ciências Sociais apresentou-se diferentes dimensões e debates acerca da violência urbana, abordagens que não concorrem entre si, mas que se complementam dada a grande complexidade da temática escolhida.